



## **A PERSPECTIVA EDUCATIVA DA CRECHE DE TEMPO INTEGRAL: funciona?**

<sup>1</sup>Karla Bianca Costa Dutra; <sup>2</sup>Marcela Dutra de Moraes; <sup>3</sup>Edith Maria Batista Ferreira (Orientadora)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão - [karlabianca\\_12@hotmail.com](mailto:karlabianca_12@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Maranhão - [marcela.d.moraes@hotmail.com](mailto:marcela.d.moraes@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Maranhão - [edithribeiro75@gmail.com](mailto:edithribeiro75@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo compreender a importância educativa que a creche de tempo integral possui para o desenvolvimento integral da criança, colocando em discussão a forma equivocada como muitas creches têm se instituído apenas como espaço para a ocupação do tempo das crianças, sem um objetivo pedagógico bem definido. A metodologia usada foi a observação de uma sala de creche de tempo integral da rede municipal de São Luís e a coleta de alguns relatos da professora, sendo essa a motivação da escolha do tema em questão. Aborda o histórico das creches. Discute a creche de tempo integral com base nos estudos de Cavaliere (2000, 2002, 2007), Teixeira (1962), Maurício (2008), Cordeiro (2012) e Portugal (2011). Constatou-se que para a implantação de uma creche de tempo integral é necessário uma ampla discussão e reflexão para elaboração de um projeto pedagógico que atenda esse novo tempo escolar, para criar condições de proporcionar uma maior diversidade de experiências de aprendizagens às crianças.

**Palavras-chave:** Creche, Tempo integral, Projeto pedagógico.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo é resultado da observação em uma sala de creche de tempo integral da rede municipal de São Luís, durante a disciplina Estágio em Gestão do Trabalho Docente, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. O interesse pela problemática abordada neste artigo nasceu da seguinte pergunta: A perspectiva educativa da creche de tempo integral funciona?

Tendo como ideia analisar a creche de tempo integral, desde a sua história, salientando o papel que essa instituição vem desenvolvendo na sociedade capitalista, até a sua função, objetivos, importância, dando ênfase na questão do tempo e rotina, espera-se entender essa proposta de educação de tempo integral para além do aumento quantitativo de horas.

A política de educação infantil tem mostrado que a creche hoje é uma instituição destinada aos cuidados e educação da criança de 0 a 6 de idade, uma alternativa da família e também um direito da criança, assegurado pela Constituição Federal de 1988. Dessa maneira, para que possamos compreender sua atual configuração, é importante averiguarmos os aspectos da sua



história, no âmbito do movimento da sociedade e as concepções pedagógicas que envolvem o trabalho da creche de tempo integral.

A creche tem como principal objetivo o desenvolvimento sócio-cognitivo das crianças por meio de atividades e trocas afetivas, portanto, precisa realizar um trabalho bem organizado e planejado. É nessa perspectiva que a creche assume o papel educativo, além do cuidar, pela necessidade que as crianças pequenas precisam de cuidados especiais. Portanto, a educação integral dessa forma de atendimento constitui-se em uma proposta de educação mais completa, porque pretende proporcionar ao indivíduo uma maior diversidade de experiências de aprendizagens.

A estrutura do trabalho evidencia a importância educativa que a creche de tempo integral possui para o desenvolvimento integral da criança, recorrendo aos documentos oficiais e à literatura relacionada ao assunto. Aborda-se o contexto histórico das creches destacando que inicialmente elas surgiram com caráter assistencialista, mas com o decorrer dos anos percebe-se a necessidade de se considerar essas instituições um espaço de aprendizagens. Discute-se também que a creche de tempo integral precisa de uma reflexão para elaboração de um projeto pedagógico que atenda esse novo tempo escolar, para criar condições de proporcionar uma maior diversidade de experiências de aprendizagens às crianças.

## **2 A PERSPECTIVA HISTÓRICA DAS CRECHES NO BRASIL**

A creche foi motivo de reivindicação no século XIX por parte das mulheres, que ingressavam cada vez mais no mercado de trabalho. Essas por sua vez, junto com os movimentos sociais e as feministas, lutavam a favor do direito à creche. A repercussão acabou refletindo na Constituição Federal de 1988, que assegura:

**Art. 7º** São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: **XXV** - assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas.

**Art. 208** O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: **IV** - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

A educação infantil hoje é de extrema importância para o desenvolvimento escolar da criança. No entanto, esses espaços, no início de sua história, eram privilégio apenas das elites. A democratização da educação infantil acabou causando uma transformação na educação brasileira:

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13).

Diante disso, as creches passam a existir dentro do contexto capitalista, servindo como auxílio para as mulheres que adentravam ao mercado de trabalho, principalmente as mulheres que advêm das classes sociais mais carentes. Com isso, as creches expandiram-se e adquiriram o caráter assistencialista por atender em sua grande maioria aos filhos de operárias. Então, no período de trabalho da mãe a criança deveria ser cuidada e alimentada.

No Brasil, a primeira instituição dedicada a atender crianças de 0 a 6 anos foi o Jardim de Crianças do Colégio Menezes Vieira, inaugurado em 1875, no Rio de Janeiro. Sendo propagada no Brasil em 1879. O colégio possuía um sistema de internato, semi-internato e externato, destinado ao ensino de meninos até os 12 anos, composto pelo ensino maternal, primário, secundário (preparatório). Segundo Kuhlmann (2006) Menezes Vieira foi condecorada com uma das pioneiras da educação infantil brasileira com diploma de honra.

Segundo Moysés (2006, p.69) as crianças mais velhas não necessitariam ficar o tempo todo com a família. As creches são destinadas aos bebês e serviria de suporte para as famílias quando as mães fossem ao trabalho. Nesse contexto, a finalidade da creche se volta para as famílias pobres, dessa maneira prevenindo que as mães abandonassem seus filhos.

A primeira creche de que se tem conhecimento no país, para os filhos dos operários da Fabrica de Tecidos Corcovado, no Rio de Janeiro, foi inaugurada no alvorecer do século XX, em 1899, mesmo ano da fundação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (Ipai-RJ), que depois terá filiais em todo país. (KUHLMANN JR, 2005, p.182).

Câmara (2002) aponta que a ideia de educação infantil não estava propriamente incorporada ao diálogo pedagógico no século XIX. E mesmo a iniciativa e a defesa implacável dos jardins de infância feita por Vieira e muitos outros não foram o suficiente para sua implementação em grande proporção no Brasil daquela época. Defendidos e atacados eles continuaram por muito tempo restringido a creche a um número de alunos privilegiados.

As propostas pedagógicas dos jardins de infância deveriam ser voltadas para as atividades de construção e de linguagem. Os materiais de Froebel como os sólidos geométricos elementares, os cubos e cilindros, material para desenho são adquiridos para realizar esse trabalho. Utilizam-se também músicas e versos para diversas atividades. A educação moral e a formação do



cidadão conduzida pela professor(a) por meio de exercícios. A presença dessas escolas no país é mínima e prosseguirá por parte do século XX.

No final do século XX, as instituições se expandem e em seguida se consolidam. Diante disso, os direitos sociais advindos com a Constituição de 1988, mostram que a educação infantil deve ser gratuita para pais e mães trabalhadores com seus filhos de 0 a 6 anos de idade. A creche e a pré-escola no sistema educativo são inseridas na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

Diante de muitas controvérsias e obstáculos, os jardins de infância acabaram sendo disseminados pelo país, através de reformas educacionais no sistema brasileiro ganhando impulso com a chegada da República. Fazendo com que aumentasse a divulgação dos métodos disseminados por Menezes Vieira, em instituições de ensino de todo o Brasil. Portanto, em 1924, o país já contava com 47 jardins e creches, principalmente em capitais. É pouco antes do começo do século XXI que o Estado legaliza definitivamente a educação infantil. Decisão ratificada em 1996 por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reconhecendo o direito das crianças de zero a seis anos ao jardim de infância.

Na complicação em conseguir ajuda familiar ou comunitária, as mães passaram a pressionar o Estado e as empresas privadas para estruturar e conservar as creches. A interferência do Estado, durante o governo Vargas, não definiu ainda a obrigação de oferecer esse atendimento, então foi criada uma resolução na Constituição de Leis Trabalhistas (CLT), submetendo as empresas a preservar berçários, no ambiente de trabalho.

Segundo Rosemberg (1989), as pequenas conquistas trabalhistas indicadas na CLT submetiam as empresas em que trabalhassem trinta mulheres, com mais de dezesseis anos de idade, a criar um ambiente adequado onde fosse possibilitado às funcionárias resguardar, sob proteção e amparo, os seus filhos no período de amamentação. Apesar disso, não eram cumpridos, por conta dos insuficientes procedimentos de fiscalização. Essa lei trabalhista amparava apenas a amamentação do bebê, não tendo qualquer implicação de uma instituição orientada a educação da criança pequena.

A partir da década de 1950, as creches que permaneciam fora das indústrias, em sua maior parte, eram de responsabilidade de instituições filantrópicas, laicas e muitas delas de tendência religiosa, cujo propósito era atender as carências da pobreza.





No início da década de 1980, a educação pré-escolar foi instaurada oficialmente, compreendida como política governamental através do III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto. Neste momento surgiram várias dúvidas acerca da função compensatória da pré-escola e iniciou-se um movimento para se pensar uma nova identidade para as creches, declarando o direito da criança e da mãe a um atendimento de qualidade, ou seja, um atendimento ao público mais interessante.

Então, com a Constituição de 1988 fica compreendido que as creches e pré-escolas fariam parte dos sistemas educacionais, no entanto, é só com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a 9.394/96, de 20 de dezembro, que a deliberação constitucional ganha regimento legal definido mais claramente. E, em 1998 surge o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que tinha a meta de conduzir o trabalho das instituições de educação infantil.

Mas também a fim de nortear essas concepções e práticas, o Ministério da Educação (MEC) lançou em 2010 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. As Diretrizes apresentam a concepção de Educação Infantil vigente e estabelecem os princípios éticos, políticos e estéticos que devem conduzir as propostas pedagógicas desse ciclo. Essas propostas devem ter como objetivo “garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”.

Com todos esses avanços no sistema educacional brasileiro, pelo menos no plano do discurso e da legislação, conseguimos retirar a marca assistencialista que antes envolvia, e ainda envolve algumas instituições. Então, passamos a considerar a educação infantil como um espaço de aprendizagens, no qual as crianças podem e devem estabelecer vínculos que as ajudarão ao longo de sua vida escolar, dessa forma despertará o desejo de construir novos conhecimentos e também proporcionar condições para o desenvolvimento infantil.

### **3 A CRECHE DE TEMPO INTEGRAL – A CRIANÇA GANHA OU PERDE?**

Apesar da creche não ser uma instituição de agora, como abordamos anteriormente, ainda encontra-se no campo de discussão porque existem muitas pessoas que desconhecem o seu importante papel na educação das crianças, bem como a forma como deve ser organizada para funcionar com o objetivo de atender as especificidades de cada criança. As concepções pedagógicas devem ser claras quanto ao atendimento dessas crianças, possibilitando assegurar um ambiente que



não seja visto como assistencialista, ou seja, apenas do cuidar, mas que preze pelos cuidados do banho, da alimentação, e etc. e inclua a função educativa.

Para a creche atingir seu objetivo maior, que é realizar simultaneamente a função social e a função educativa, lançando as bases da formação de homens integrais e integrados ao meio físico e social ao qual pertence, deve desempenhar um trabalho bem organizado e planejado, visando o desenvolvimento sócio-cognitivo não apenas, por meio das atividades, mas também pelas trocas afetivas, perpassando por todas as ações: limpar, trocar, banhar, alimentar.

Na creche observada, podemos perceber bem essa dinâmica na organização da rotina e as atividades que a constitui, sendo essa pensada a oferecer todas as dimensões, a do cuidar e a da interação social, bem como a dimensão cognitiva. Tem hora do banho, do lanche, mas também a hora do brincar livre, da contação de história, das atividades psicomotoras, ou seja, o tempo integral é pensado e planejado a possibilitar as crianças uma gama de atividades que ajudarão a formá-las na sua integralidade.

Nesse processo de reconfiguração é importante ressaltar que a Educação Infantil deve ser vista como etapa que visa o desenvolvimento integral da criança, contemplando os aspectos: psicológico, afetivo, motor, físico, e cognitivo e o aperfeiçoamento das habilidades que as crianças já possuem. Não como etapa de preparação para o ensino fundamental e escolarização. O termo “Educação Infantil” muito explica isso, de forma que é chamado de educação e não ensino, onde a criança é criança e não aluno.

Nas falas da professora da creche, o objetivo da Educação Infantil ficou bem claro, essa explicitava a necessidade de desenvolver essas crianças criando possibilidades de experiências e não a escolarização, a preparação para o ensino fundamental. Nos dizia que as suas crianças aprendiam a viver com os seus pares, a conhecer a si mesmo e o mundo ao seu redor, para que quando fossem adultas, pudessem viver bem com os conflitos do mundo.

De acordo com a nova organização social e conseqüentemente familiar a educação integral tem sido uma solução para aqueles pais que têm uma maior jornada de trabalho, em virtude disso, buscam na creche de tempo integral o lugar capaz de proporcionar uma maior experiência de aprendizagens, além de garantir cuidados às crianças atendidas. Dessa forma, a demanda por maior tempo de permanência das crianças nas instituições educativas cresce, favorecendo o tempo integral.

O tempo integral nas instituições educativas foi um pensamento fixado por Anísio Teixeira, por considerar que a educação escolar deveria voltar-se para a formação integral das





crianças. Esse ícone da educação brasileira foi um dos principais expoentes do pensamento liberal. Tinha como proposta a organização de um Sistema de Educação Nacional, mantendo o tempo ampliado nas escolas.

Cavaliere (2000) interpreta o conceito de Teixeira sobre a educação integral da seguinte forma:

Educação integral, significando uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais com o objetivo de reconstrução das bases sociais para o desenvolvimento democrático, o qual só poderia se dar a partir de indivíduos intencionalmente formados para a cooperação e a participação. (CAVALIERE, 2000, p. 01)

Ao atender esses alunos em regime de tempo integral, pretende-se dar a oportunidade de prepará-los melhor para a vida, integrando-os socialmente por meio do conhecimento mais completo do meio em que vivem, bem como dos seus direitos e deveres, dando plenas condições de convívio social a partir de suas atitudes e bons hábitos para inserção na sociedade. Essa proposta se organizava em turno e contraturno, criando espaços diferenciados de aprendizagem.

Esses espaços diferenciados de aprendizados caracterizam-se na creche pela brinquedoteca, pátio coberto, jardim, sala de vídeo e a horta, espaços usados para contemplar o objetivo do tempo integral, onde a rotina era organizada pensando nesses espaços e no que se espera para a aprendizagem das crianças que ali se encontram.

Para Teixeira (1962) o modo de educar, seria uma educação que se daria em consonância com a vida e com as atividades diversificadas que a vida oferece. Dessa forma, não poderia se dar isolada da sociedade e nem das outras instituições que poderiam contribuir com a escola. As tarefas desta escola seriam ampliadas, constituindo assim a educação de tempo integral. “A filosofia da escola visa a oferecer à criança um retrato da vida em sociedade, com as suas atividades diversificadas e o seu ritmo de preparação e execução, dando-lhes as experiências de estudo e de ações responsáveis”. (TEIXEIRA, 1962, p. 25)

A educação integral dessa forma constitui-se em uma proposta de educação mais completa, porque visa proporcionar ao sujeito uma maior diversidade de experiências de aprendizagens, favorecendo uma mudança qualitativa na educação das crianças. O que não desfavorece o turno parcial, sendo outra forma de possibilitar um maior atendimento a demanda, de modo a garantir educação infantil para uma grande parcela das crianças.

O que se pode observar, segundo os autores aqui já citados é que, quando se fala de Educação Integral, fala-se de uma concepção de ser humano que transcende uma visão reducionista de educação, mas que engloba um processo amplo, visando ao desenvolvimento humano integrado e completo.



O parecer 17/12 do Conselho Nacional de Educação traz orientações a respeito da organização e do funcionamento da Educação Infantil de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, onde diz:

Quanto à jornada, de acordo com o que dispõe a Lei nº 11.494/2007, para todas as etapas da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que a Educação Infantil deve ser ofertada às crianças em jornada parcial de, no mínimo, quatro horas diárias, ou em jornada integral, igual ou superior a sete horas diárias. É preciso levar em conta que a criança não deve permanecer em ambiente institucional e coletivo por jornada excessiva, sob o risco de não ter atendidas suas necessidades de recolhimento, intimidade e de convivência familiar.

O Parecer vem explicar a quantidades de horas para o tempo parcial, sendo esse de no mínimo quatro horas, e o de tempo integral que se configura em igual ou superior a sete horas diárias. Salienta ainda a necessidade do convívio com a família, uma vez que a afetividade familiar também é importante para a formação da criança, sendo essa também responsável pela educação em parceria com a instituição educacional.

A creche de tempo integral possibilita as crianças diversos pontos positivos no seu desenvolvimento como: o desenvolvimento da autonomia, em virtude de passarem uma boa parte do dia na escola e sem os pais, propicia uma convivência com um número maior de pessoas e novas experiências, melhora Na aprendizagem, maior tempo e variedade para brincadeiras, melhor aproveitamento do tempo ocioso, possibilita uma maior orientação por parte do corpo pedagógico, oferece oportunidades de contato com a cultura, acesso à tecnologia e desenvolvem hábitos de higiene.

Ao analisar alguns benefícios da creche de tempo integral, faz-se necessário pontuar que a criança pode conseguir essas vantagens no tempo parcial, mas o tempo integral acaba potencializando, quando se considera a quantidade maior de tempo disponibilizada e a maior gama de ações que podem ser desenvolvidas. Tem-se então a quantidade de tempo como elemento positivo no desenvolvimento da criança.

Apesar do aumento de horas ser considerado um fator positivo no processo ensino-aprendizagem, não significa e nem garante uma maior aprendizagem, e é nesse sentido que a creche de tempo integral precisa tem um projeto político pedagógico bem planejado e democrático, onde consiga abarcar os objetivos que pretendem alcançar com a educação das crianças, de forma a atender uma sociedade, uma vez que a educação precisa está em consonância com a sociedade que queremos.





Maurício (2008, p.6) pontua que só faz sentido pensar a ampliação da jornada escolar com a perspectiva de que esse tempo expandido represente ampliação de oportunidades. Há que se considerar que:

[...] A escola de horário integral não deve ser introduzida em prejuízo da escola de horário parcial ou cria-se uma rivalidade que não beneficia o sistema de ensino e inviabiliza desde o nascedouro, a nova alternativa. Por outro lado, deve ser implementada com as condições materiais e outras que sua proposta requer, sob pena de ser condenada ao fracasso.

Colocar em discussão proposta de uma creche de tempo integral não é apenas o aumento quantitativo, quando pensado na ocupação do tempo da criança sem um objetivo mais pedagógico, mas uma reformulação no projeto pedagógico que vise uma mudança qualitativa e quantitativa, para proporcionar a criança experiências ricas que possam contribuir para sua vida de modo geral.

Para o sucesso dessa creche de tempo integral, e para que ela alcance o seu objetivo educativo, deve oferecer condições mínimas de infraestrutura, uma vez que as crianças precisam de espaço para brincar, de profissionais especializados e capacitados e educadores competentes, capazes de transformar o estabelecimento educacional em uma extensão de sua casa, tornando a convivência diária prazerosa e produtiva. Educação integral não é só ocupar o tempo das crianças sem um objetivo, algumas medidas deveram ser feitas para adequar o tempo.

Durante a observação da creche de tempo integral, constatou-se a importância do brincar dentro da rotina das crianças, onde a professora reforçou sua importância, colocando que as múltiplas atividades pedagógicas juntamente com as brincadeiras potencializam essa aprendizagem. Desse modo, foi possível perceber a brincadeira como parte integrante dessas atividades pedagógicas, porque se constitui em um ato que possibilita o processo de aprendizagem dos pequenos, facilitando a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

Nos quatro dias de observação foi possível conhecer melhor o grupo de alunos, tendo o prazer de conhecer crianças independentes, questionadoras, afetivas e amáveis. Isso nada mais é que o espelho das relações e vivências que a creche tem proporcionado a elas, e de forma mais direta, a professora da sala. Em relação à oferta de múltiplas atividades, entra o papel do educador, sendo esse o responsável por proporcionar diversas formas de experiências para as crianças, como atividades desafiadoras e significantes, de exploração e descobertas, como experiências que favoreçam a apropriação de conhecimento.

Como já explanado, o espaço e o tempo na creche integral, são elementos importante para que a proposta de tempo integral se constitua de forma exemplar, proporcionando



aprendizagens e bem estar. Entendendo sempre que a criança está passando pelo seu processo de desenvolvimento, de construção do Eu e conquistando a sua autonomia, logo, a necessidade de implementar rotinas, para que a criança possa se autocontrolar e se localizar nesse tempo, saber o que está acontecendo e o que vem em seguida. A rotina ajuda a criança a ganhar noção de tempo e de espaço.

A rotina das crianças na creche pesquisada envolvia atividades em diferentes espaços, constatamos a presença de dois momentos de psicomotricidade, momento esse de intensas experiências, do brincar livre e direcionado e da dança. O período da tarde era composto pelas atividades do cuidado e do brincar livre.

Para Cordeiro (2012) a rotina é um elemento que dá segurança à criança, que a ajuda prever o que vai acontecer e que a tranquiliza. O dia-a-dia de uma criança desenvolve-se através de uma sequência de acontecimentos que se intercalam e que podem ser tanto atividades pedagógicas, onde o educador se junta com o seu grupo ou com uma só criança emergindo, assim, intencionalidade educativa, tal como acontece nos períodos de acolhimento, da marcação das presenças, da hora do conto, das atividades planejadas, das brincadeiras livres e da hora do recreio, como as situações a que chamamos rotinas, ou seja, hora das refeições, hora da sesta, hora da higiene.

Percebemos aqui como é importante que as crianças venham vivenciar diferentes experiências de interação com o meio em que estão inseridas. Desse modo, a professora da creche observada nos relatou o quanto esse tempo integral tem funcionado, por agregar múltiplas vivências, aprendizado de valores, construção da identidade pessoal e da autonomia. Tendo um ganho significativo no que diz respeito as aspectos individuais e sociais.

Dentro do processo de aprendizagem das crianças de uma creche de tempo integral, o desenvolvimento integral dessas e a função educativa da creche não se restringem apenas as atividades realizadas por elas, mas as relações de afetividades, vivências com outras pessoas e na hora do cuidado, sendo esse um momento importante de aprendizagem das crianças, em relação a hábitos de higiene, conteúdos atitudinais e até conceituais.

Segundo Portugal (2011) é necessário proporcionar às crianças um ambiente educativo competente; um espaço pedagógico, onde materiais, tempos e espaços são organizados e planejados, com intencionalidade educativa provocando o desenvolvimento da aprendizagem da criança. As crianças necessitam de um local seguro e saudável, que lhes transmita confiança e liberdade para contatar com os adultos responsáveis pelo grupo, para explorarem materiais, para





interagir com outras crianças e contatar com novas experiências, para que o seu desenvolvimento se processe em pleno.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A creche de tempo integral configura-se em uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças pequenas quando o seu projeto pedagógico é bem pensado, onde sua rotina e o seu espaço garantam possibilidades de experiências ricas para as crianças. Para isso, essa instituição deve garantir de forma momentos de aprendizagem que articulem tanto os aspectos educativos quanto os de cuidados.

A educação integral tem o tempo como um elemento positivo nesse processo, por poder propiciar para as crianças uma variedade de experiências, que serão reforçadas pelas relações de afetividades e na hora do cuidado. Todavia, o aumento de tempo por si só não basta, é necessário pensar esse tempo de forma planejada e organizada, para que as crianças possam aproveitar e aprender ao máximo.

É importante nesse processo de educação integral, em especial na creche, que haja bons profissionais, capazes de mediar às relações das crianças com outrem e com o espaço, a fim de garantir sempre, uma maior gama de possibilidades para elas, entendendo que a aprendizagem não se restringe apenas na burocracia da realização de atividades, mas em todo o processo de interação da criança no espaço da creche.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília: 2010.

BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN, 1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai.** In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

**Educação infantil em jornada de tempo integral: dilemas e perspectivas** / Vania Carvalho de Araújo (org.); Manuel Jacinto Sarmento ... [et al.]. - [Brasília, DF]: Ministério da Educação; Vitória: EDUFES, 2015.

KULMANN JR, Moysés. **A educação infantil no século XIX.** STEPHANOUN. BASTOS, M.H.C. (orgs) Histórias e memórias da educação no Brasil: Século XX. Petrópolis; Vozes, 2005. V3. p. 68-76.

KULMANN JR, Moysés. **A educação infantil no século XX.** STEPHANOUN. BASTOS, M.H.C. (orgs). Histórias e memórias da educação no Brasil: Século XX. Petrópolis; Vozes, 2005. V3. p. 182-192.

KULHMANN JR. Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediações, 2001.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Temas em Destaque.** Creche. São Paulo: Cortez, 1989.

TEIXEIRA, Anísio. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil.** Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, n. 87, v. 38, p. 21-33, 1962.